

---

# **CARTA DO MÊS**

## *Estigmatinidade*

### **JUNHO 2011 - N° 250**

---

#### **SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

“O melhor símbolo do amor de Jesus pela humanidade é o de seu Coração, pois ele é a fonte daquele sangue derramado por nosso amor e instrumento perfeitíssimo, mediante o qual prodigaliza os múltiplos dons da caridade.

O lado aberto pela lança, no momento da crucifixão, expôs, para toda a humanidade, o Coração de Jesus, manifestando, em plenitude, seu imenso amor.

É por isso que a Igreja sempre destacou com insistência alguns aspectos significativos da devoção ao Sagrado Coração de Jesus: festa solene, Irmandades, indulgências, imagens, primeira sexta-feira de cada mês, devoção ao Santíssimo Sacramento, tendo por objetivo intensificar a piedade, respeito, veneração, gratidão e amor dos fiéis, além do espírito de reparação por todas as ofensas contra esse Coração Amabilíssimo.

Poderia haver um símbolo mais feliz de amor? De fato, inumeráveis são os elos de interligação entre o coração e o amor. A própria humanidade possui um senso universal, por meio do qual todas as nações, povos simples ou civilizados, poetas, escritores sagrados e profanos, são unânimes em reconhecer essa interligação profunda entre coração e amor.

É uma pena, porém, que as pessoas afugentem ou desconheçam tal reciprocidade, provocando, ao contrário, um verdadeiro bombardeamento de ataques escusos e maliciosos contra o coração e o amor.

De fato, o Coração de Jesus se esmera em amar sem limites; a pessoa humana, ao invés, faz questão de ser um abismo de ingratidão e malícia.

O Coração de Jesus se esmera em proporcionar infinita misericórdia; a pessoa humana, ao invés, faz questão de se fechar em seu egoísmo e egocentrismo.

Se houvesse apenas uma pessoa no mundo que menosprezasse ou insultasse esta devoção, caracterizando-a como perigosa ou ultrapassada; por incrível que pareça, a misericórdia desse Coração divino sempre encontraria um modo para perdoar e acolher tal pessoa.

O problema é que, ultimamente, essa devoção está em ascendente defasagem, a tal ponto que até da misericórdia e do amor do Coração de Jesus se duvida e se nega.

Diante disso, parece bem atual a mensagem que Santa Gertrudes, um dia, ouviu, numa aparição, o que São João Evangelista lhe disse a respeito do Coração de Jesus:

“Por que Jesus Cristo, nos Evangelhos, pouco falou a respeito de seu Coração?”

Porque, primeiramente, mediante o evangelho, Jesus devia ensinar a conhecer quem era o Verbo Divino; só depois Ele reservaria tempo para tornar conhecidas sua ternura e suavidade, a fim de que a humanidade pudesse retomar e revalorizar a excelência e grandeza de seu Coração”.

Daí que, a prudente e sapientíssima esposa de Cristo, a Igreja, à luz dessa inspiração a Santa Gertrudes e convicta desse amor do Coração de Jesus para com a humanidade, deseja ardentissimamente que, em cada época, seu Esposo Jesus seja adorado e amado, propondo meios adequados e incentivos mais eficazes, para reavivar tal devoção.

Por isso é que, como as pessoas, providas de razão e sentidos, costumam não ser muito atraídas pelas coisas espirituais, a Igreja, então, para torná-las apaixonadas pelas coisas sublimes e invisíveis, vale-se de aspectos visíveis: Menino Jesus no presépio, Jesus Cristo morrendo pregado numa cruz; sangue, Chagas de Cristo; espinhos da coroa; lança; a própria Cruz.

Agora, entendo, ó Jesus, porque sois um abismo de bondade, caridade, misericórdia!”.

(Cf. São Gaspar Bertoni, **Manuscritos**, nn. 1755-1782)

†

## SÃO GASPAR BERTONI

“O último dia de vida de Padre Gaspar Bertoni foi 12 de junho de 1853.

Depois das três horas da tarde, Padre Marani, ausente por um momento, ao retornar ao quarto de Padre Gaspar, inclina-se sobre ele; acompanha as orações do ritual e, depois, curva-se de novo sobre Padre Gaspar e diz:

*“Mas, vocês não percebem que Padre Gaspar está morto?”.*

De fato, ele havia expirado, tão suavemente que ninguém, ao redor dele, havia percebido.

Tinha 75 anos, 8 meses, 3 dias.

O Arcipreste, Padre Caetano Giacobbe, transcreveu assim, no livro de falecidos da paróquia, a nota de falecimento do Servo de Deus: *repleto de virtudes e méritos*.

O luto em Verona foi total e sincero.

Morreu um Santo! Morreu um Santo!, afirmavam.

Uma multidão de pessoas foi ver e venerar seus restos mortais.

E houve até gente que, aparecendo no céu um arco-íris, após um período de chuvas contínuas, considerou o fato um verdadeiro milagre.

Padre Giacobbe, querendo de algum modo apresentá-lo como ainda vivo, assim o descreveu: tinha aparência sisuda, majestosa e naturalmente concentrada; fronte ampla e olhos vivacíssimos; voz vinda do íntimo e forte; temperança unida à gentileza e a um trato delicadíssimo; temperamento impetuoso e jamais atenuado por aparente frieza emocional.

*“Daí que, ele, cooperando com os dons da Graça e benignidade de Deus, possuía todas as formas de temperamento, mas nunca escravo de alguma delas, pois por nenhuma se deixava dominar, uma vez que todas se tornaram suas servas e lhe obedeciam”.*

O dia de seus funerais foi 13 de junho, dia de Santo Antônio de Pádua, no qual se fazia uma procissão solene em honra deste Santo.

Dos “Estigmas”, o corpo de Padre Gaspar foi levado para a igreja paroquial, já bem à tardinha, por entre uma multidão de fiéis, tendo em mãos velas e tochas acesas.

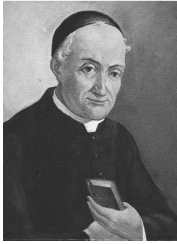
Mas, a fim de que seus restos mortais pudessem ser sepultados nos “Estigmas”, muita burocracia foi necessária, muita negociação com as autoridades foi realizada, até que, enfim, quando já ninguém mais esperava uma solução para o caso, chegou uma permissão.

Afinal, não era justíssimo que Padre Gaspar repousasse nos “Estigmas”?

Densos volumes respondem afirmativamente a essa pergunta, e acrescentam o porquê.

O presente trabalho, porém, tem apenas uma finalidade: convidar os fiéis a se aproximarem, em espírito, de um homem de Deus, que não é um Santo como tantos outros – para mim não existem santos como tantos outros – mas, de um hosana a mais na terra e no Céu”.

(Cf. Radius Emilio, *Gaspare Bertoni*, Tipografica Stimmatini, Verona, 1975, p. 89-90)



---

# CARTA DO MÊS

## *Estigmatinidade*

### JULHO 2011 - N° 251

---

#### A MISSÃO DE CRISTO NOSSA MISSÃO PERMANENTE

*“Jesus disse: “Ide pelo mundo inteiro  
e anunciai a Boa Nova para toda a humanidade” (Mc 16, 15)*

Padre Gaspar Bertoni assim se expressa diante deste *compromisso batismal*: “Tu, vigia em tudo, suporta as provações, faze o trabalho de um evangelista, desempenha bem o teu ministério” (2 **Tm** 4, 5). Isso significa que cada estigmatino deve pregar e evangelizar seja com a palavra, seja com a santidade da vida” (Cf. “*A Gramática de Padre Gaspar*”, nº 184, p. 224).

É missão fundamentada nos Evangelhos:

- **Quem** determina evangelizar? “Jesus falou: “Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês. Eis que eu estarei com vocês *todos os dias, até o fim do mundo*” (**Mt** 28, 19-20).

- **A Quem** evangelizar? “Jesus disse: “Devo anunciar a Boa Nova do Reino de Deus também as outras cidades, porque para isso é que fui enviado” (**Lc** 4, 43).

- **O Quê** evangelizar? “Jesus encontrou a passagem onde está escrito: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos, e para proclamar um ano de graça do Senhor” (**Lc** 4, 17-19)

- **Por Que** evangelizar? “Jesus começou a ensiná-los: “Que a luz de vocês brilhe diante dos homens, para que vejam as boas obras que vocês fazem e louvem o Pai de vocês que está no céu” (**Mt** 5, 16).

- **Para Que** evangelizar? “Jesus começou a pregar, dizendo: “Convertam-se, porque o Reino do Céu está próximo” (**Mt** 4, 17).

- **Quando** evangelizar? “Jesus lhes disse: “Eu os destinei para ir e dar fruto, e para que o fruto de vocês *permaneça* [= sempre, permanentemente]” (**Jo** 15, 16).

- **Como** evangelizar? “Jesus respondeu: “Contem a João o que vocês estão ouvindo e vendo: os cegos recuperam a vista, os paralíticos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciada a Boa Nova” (**Mt** 11, 4-5).

A essa fundamentação evangélica, Padre Gaspar acrescenta algumas orientações significativas:

“Nós fomos marcados com o selo e o caráter de Cristo. Se alguém quiser segui-lo, é necessário que trabalhe e *se comprometa* com Ele. “Se alguém quer me ouvir, siga-me, e onde eu estiver, estará também aquele que me serve” (Jo 12, 26). O prêmio será correspondente ao empenho” (“*A Gramática de...*”, nº 301, p. 335).

“De seus discípulos, Cristo exige que se espelhem nele, que façam o que Ele fez, que estejam prontos a não ter outro alimento ou vestimentas, ou outras coisas, senão aquelas que Ele mesmo tinha.

Cada um esteja disposto a continuar com Ele nas mesmas fadigas, nas vigílias e nas privações, para participarem da mesma vitória e felicidade.

Ele, de fato, não se limita a mandar, mas se afadiga por primeiro e por primeiro sofre, expõe-se às perseguições e à morte.

Não quer só para si a honra da vitória nem as vantagens e a felicidade. Com seus discípulos quer partilhar a honra e o Reino, em proporção aos trabalhos e sofrimentos” (“*A Gramática de...*”, nº 302, p. 336).

“Cristo ensinou mais com fatos do que com palavras... Por isso, os apóstolos ensinavam primeiramente com o exemplo, depois com as palavras. Aliás, não tinham necessidade de tantas palavras, visto que suas ações falavam por si só” (“*A Gramática de...*”, nº 304, p. 337-338).

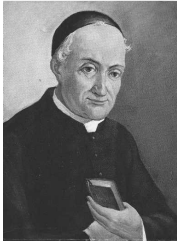
“É preciso congregar, reunir, muitos operários do Evangelho sob um mesmo Espírito. A união faz a força.

Enquanto estivermos isolados e cada um procurar os próprios interesses (Fl, 2, 21), não obteremos nada, seremos vencidos um a um.

Quando nos unirmos, procurando os interesses de Jesus Cristo (Fl, 2, 21), então obteremos tudo, venceremos todas as adversidades. Por isso, Nosso Senhor dizia: “que eles sejam um como nós somos um” (Jo 17, 11. 21 – “*A Gramática de...*”, nº 308, p. 341).

“A Cristo pertence nosso falar... O Evangelho, que Ele anunciou, tem que ser pregado permanentemente.

Quem se recusa a isso, não dá a impressão de que está se revoltando ou renunciando ao seu *compromisso batismal*, ou seja, uma espécie de apostasia?” (Cf. “**Manuscritos do Fundador**, nº 4206).



---

# CARTA DO MÊS

## *Estigmatinidade*

### AGOSTO 2011 - N° 252

---

#### VOCAÇÃO PARA UM PROJETO DE RENOVAÇÃO

*“Por meio da indefectível firmeza da primeira Pedra (o Papa), o Espírito inovador manifesta seu projeto de reforma ou renovação espiritual, para o ministério pastoral, o qual prevê a destruição do antigo espírito, especialmente mediante a formação de novos ministros e, em seguida, abrindo a porta para o antigo ministério pastoral, a fim de que se renove através do novo”.*  
(Cf. “A Gramática de Padre Gaspar”, n° 174, p. 214)

Entre as múltiplas formas de vocação, Padre Gaspar Bertoni destacou uma, que lhe foi inspirada pela Santíssima Trindade, e que ele a transmitiu à nossa Congregação: **vocação para um projeto de renovação espiritual da Igreja.**

De que modo ele a idealizou?

**Ponto de partida.** A realidade conturbada, na qual se encontrava a Igreja de seu tempo, muito semelhante à nossa atualmente.

#### **Ponto de chegada.**

1) Consenso unânime dos pesquisadores estigmatinos sobre essa **vocação**:

- “**Zelo**, visando a reforma e a renovação do clero” (Cf. Pe. José Stofella, “*Il Venerabile Gaspare Bertoni*”, p. 132).

- “Reforma ou renovação do clero e da Igreja” (Cf. Pe. Nello Dalle Védove, “*Beato Gaspare Bertoni*”, p. 122-124).

- “Reforma ou renovação dos ministérios pastorais” (Cf. Pe. Inácio Bonetti, “*A Gramática de Padre Gaspar*”, nn. 173-175, p. 213-216).

2) Critérios propostos pelo Padre Gaspar, quanto a essa **vocação**:

- “Conhecendo Aquele que vos **chamou** e fortificou, conhecereis o que possais prometer a Ele como **empenho no agir** a Seu serviço e a recompensa que receberéis” [Cf. **Manuscrito do Fundador** (sigla: Ms), n° 3278].

- “Observai, portanto, quantas **virtudes** Ele vos concede, por meio das quais vos tornareis seu instrumento” (Cf. Ms n° 3279).

- “Esta **vocação para um projeto de renovação** compreende dois aspectos: o **sinal** ou a **determinação**, e o **plano** ou **meios**” (Cf. Ms n° 5347).

- “O  **sinal** ou a  **determinação**. Consiste no  **chamado** do Espírito de Deus para a  **renovação**. Exige fé operante e cultivo assíduo da contemplação [= oração, meditação]” (Cf.  **Ms** n° 5350).

- “O  **plano** ou  **meios**. Consiste numa visível confissão de fé sem fraquezas ou temores; imitação da Paixão de Cristo sem as comodidades da vida, chegando até mesmo a desprezar a morte; união com sacerdotes [e religiosos] autênticos, sem jamais se isolar em seu amor próprio ou apego demasiado aos parentes; busca apenas da glória de Deus e desejo do céu, evitando os deleites da terra ou as honras do mundo” (Cf.  **Ms** n° 5373).

3) Na prática, essa  **Renovação espiritual**, para o ministério pastoral, exige:

a) cooperar com Deus, para abater o espírito humano, quanto à vivência dos ministérios, tendo em vista apenas re-propor o Espírito Divino (Cf.  **Ms** n° 5486);

b) priorizar a meditação e o estudo, o aconselhamento e a prudência, para não correr o risco de começar e não acabar, de fazer e desfazer (Cf.  **Mss** nn. 5515; 5520);

c) dar tempo ao tempo, ou seja, aguardar o tempo da Providência Divina, descobrindo o valor das virtudes, especialmente a da misericórdia, e evitando querer o sucesso de imediato (Cf.  **Ms** n° 5521);

d) discernir o tempo, ou seja, apropriar-se da  **caridade pastoral** e do  **amor-doação**, evitando um falso imprudente zelo humano (Cf.  **Ms** n° 5526);

e) aproveitar o tempo, ou seja, convicção de que o tempo de Deus chegou e, por isso, lançar-se a uma  **ação renovadora** intrepidamente, não omitindo nada do que o Espírito inspira, mesmo que cause incômodo (Cf.  **Ms** n° 5533);

f) esta  **ação renovadora** exige  **abandono total** de si e trabalho fiel, ousado e humilde, à luz de uma doutrina e santidade imbuídas mais do céu do que da terra, como testemunho entre o que se propõe e a vivência do dia a dia (Cf.  **Ms** n° 5538);

g) esta  **ação renovadora** tem que apontar com clareza os vícios, o verdadeiro sentido da vida expresso nas  **Sagradas Escrituras**, e a recompensa eterna após a vida presente (Cf.  **Ms** n° 5545);

h) esta  **ação renovadora**, portanto, requer perseverança, pois somente assim é que Deus começará a abater e a destruir o espírito antigo e humano” (Cf.  **Ms** n° 5549).

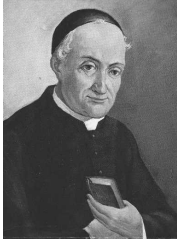
4) A título de conclusão e como que sintetizando seu pensamento, Padre Gaspar relembra mais uma vez:

“Para colocar-se o  **plano de reforma** [ou  **renovação**], em prática, requer-se, antes de tudo, oração assídua e profunda por parte daqueles que Deus  **escolhe** [=  **vocação**], para implantar a  **reforma** [ou  **renovação**] do  **ministério pastoral**.

Em seguida, é necessário verdadeiro espírito de conselho e prudência perspicaz, para definir o modo de proceder, até esclarecê-lo perfeitamente, a fim de não arruinar o  **projeto** e suas metas.

Por trinta anos o Senhor Jesus permaneceu escondido, antes de manifestar ao mundo sua divina missão. Com isso, quis ensinar como devemos nos preparar, evitando o risco de construir e destruir”

(Cf. “*A Gramática de Padre Gaspar*”, n° 175, p. 215).



---

# CARTA DO MÊS

*Estigmatinidade*

**SETEMBRO 2011 - N° 253**

---

## A SAGRADA ESCRITURA

*“Toda a Escritura é inspirada por Deus e é útil  
para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar  
conforme a justiça.*

*Assim, a pessoa que é de Deus estará capacitada e bem preparada  
para toda boa obra”  
(2 Tm 3, 16).*

Padre Gaspar Bertoni “sempre tinha à mão os textos mais apropriados da Sagrada Escritura, transformando-os em guia e inspiração. Estes, em várias circunstâncias da vida, levaram-no a agir com segurança e tranqüilidade”.

Por essa razão, ele afirmava: “A Sagrada Escritura deve ser estudada com humildade e admiração, por causa de sua sublimidade divina.

Supera os gênios humanos mais ilustres, porque são bem inferiores a Deus e nada conseguem vislumbrar da sublimidade sobrenatural; só o que a divina bondade se digna revelar-lhes.

Ninguém, portanto, é tão perfeito em conhecimentos que não possa progredir ainda mais, pois todo progresso do ser humano permanece sempre abaixo da grandeza de Deus, que inspirou a Escritura.

A Sagrada Escritura se nos apresenta como uma enorme floresta, na qual, à primeira vista, tudo parece igual. À medida que se penetra em seu interior, descobrem-se planícies e vales, além de inúmeras outras realidades, que antes não se podiam imaginar.

Por outro lado, está tão admiravelmente disposta que, enquanto se avança em sua exploração, fica sempre alguma área escura e a ser esclarecida.

Além disso, não há perigo de que, pelo conhecimento adquirido, ela leve ao desinteresse. Pelo contrário, passa a ser lida com mais gosto, à medida que sugere, a cada dia, algo para ser aprendido como novidade.

Encontramos nas santas Escrituras não só o que é necessário, mas também o que nos é útil para conhecermos o bem, descobriremos o mal, corrigirmos nossos costumes e tornarmos nosso espírito equilibrado.

Há algo mais? Sim, fazer-nos santos e bem preparados “para toda boa obra” (2 Tm 3, 16ss).



As Sagradas Escrituras, meditadas em profundidade, mostram a dimensão exata de cada coisa, assim como a sua organização correta, segundo a ordem inspirada pela sabedoria divina.

Formam o espírito, desenvolvem-no e o educam.

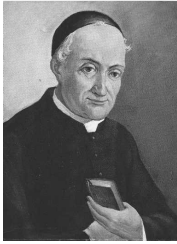
Primeiramente, ensinam a conhecer a Deus em toda a sua grandeza e onipotência.

Em seguida, a conhecer os deveres da criatura, começando pela obediência ao Criador.

A Palavra de Deus, nas Escrituras, deve ser a regra de nosso **pensar e agir**, se desejarmos conhecer a verdade e chegar à salvação.

Adverte-nos o Apóstolo: “*Não vos deixeis extraviar por qualquer espécie de doutrina estranha*” (**Hb** 13, 9).

O escopo da leitura da Bíblia é levar à prática das verdades nela contidas. É preciso, então, meditá-las e encará-las como guia de nossos comportamentos” (Cf. *A Gramática de Padre Gaspar*, nn. 156; 158-159, p. 197; 199-201).



---

# CARTA DO MÊS

## *Estigmatinidade*

### OUTUBRO 2011 - N° 254

---

#### MÊS DAS MISSÕES

#### **“MISSIONAR É EVANGELIZAR E RE-EVANGELIZAR”**

*“Ide por todo o mundo,  
proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16, 15).*

Afirma nosso Fundador: “Para tal missão prioritária, exigem-se alguns critérios fundamentais:

- *preservar e manter o dom da Fé,*
- *servir-se de competente pregação da Palavra de Deus.*

De fato, parece-me que Deus, nos tempos atuais, está multiplicando, em nós pregadores, a presença de seu Espírito, a fim de que proclamemos, com muita convicção, amor e liberdade, o Evangelho” (Cf. Dalle Védove N.-CSS, “*Vita e pensiero del Beato Gaspare Bertoni*”, vol. II, Roma, 1975, p. 210-211).

Segundo Padre Gaspar, os Missionários Apostólicos [= os estigmatinos], devem exercer “*O ministério da Palavra de Deus, sob qualquer forma:*

- *pregando publicamente ou instruindo o povo com catequese pública e particular;*
- *mantendo piedosos colóquios e santas conversações, ora corrigindo fraternalmente os vícios, ora exortando à pratica das virtudes e à frequência aos Sacramentos;*
- *ora orientando e estimulando à aquisição da perfeição;*
- *pregando os Exercícios Espirituais;*
- *promovendo as pias irmandades ou associações;*
- *devotando-se à assistência espiritual dos enfermos e especialmente dos moribundos.*

*Ocupando-se da formação e disciplina dos clérigos, tanto nos seminários como nas paróquias e em nossas casas, por meio de aulas públicas e conferências particulares, para levá-los a progredir nos estudos e na piedade” (Constituições do Fundador, nn. 163-164).*

*“Quem põe a mão no arado e olha para trás  
não é apto para o Reino de Deus” (Lc 9, 62).*

Outro critério que ele aponta, refere-se a uma evangelização *permanente*:

- “É necessário que a verdade [= Evangelho] seja anunciada e jamais calada, sem medo de nada. Com essa finalidade, A Providência suscita na Igreja *ministros renovados e revigorados* [= segundo Padre Gaspar: os estigmatinos], por obra do Espírito Santo, que se apresentam com o caráter [= *índole*] da determinação e da constância [= *permanentemente*]...”
- “É com ministros como esses que o Espírito Santo realiza constantemente [= *permanentemente*] a reforma da Igreja...”
- “Esses realmente desposaram a verdade [= Evangelho] com a Aliança da Fé e dela não se afastam, nem mesmo por medo da morte [= *permanentemente*] (Cf. “A Gramática de Padre Gaspar”, nº 319, p. 351).

*“Convocando os Doze Apóstolos, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, bem como para curar doenças, e enviou-os a proclamar o Reino de Deus e a curar” (Lc 9, 1-2).*

E, finalmente, o critério de *estar sempre em sintonia com o bispo*:

- “*Sob a orientação dos Ordinários do lugar, onde se pregarem as Missões...*” (**Constituições do Fundador**, nº 2).
- “*Com esse programa não nos estamos colocando em perigo nem ir neste ou naquele lugar, ou executar esta ou aquela ação por nosso arbítrio; mas sim a seguir as diretivas do Bispo ortodoxo* [= que professa a fé católica], *colocado pelo Espírito Santo a governar a Igreja de Deus*” (**Constituições do Fundador**, nº 185).
- “Devemos depender dos Pastores legítimos que o Espírito Santo colocou para orientar a Igreja de Deus e deles esperar que a Palavra de Deus revelada nas Escrituras ou na Tradição seja explicada e definida, em seu sentido autêntico, como regra única e infalível de nosso **pensar e agir**” (Cf. “A Gramática...”, nº 161, p. 202-203).

**NB-** Essa “**Carta do Mês de Outubro**” está relembrando os “critérios fundamentais” que o “**Sistema Integral da Nova Evangelização**” (= **SINE**) hoje está re-propondo para o Brasil todo, e que Padre Gaspar Bertoni, há 170 anos, já havia fixado para a Congregação Estigmatina.

*Inspiração? Coincidência?*